

## — Adolf von Baeyer

Daniel Ribeiro

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

### CITAÇÃO

Ribeiro, D. (2015)  
Adolf von Baeyer,  
*Rev. Ciência Elem.*, V3(02):022.  
[doi.org/10.24927/rce2015.022](https://doi.org/10.24927/rce2015.022)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

25 de junho de 2014

### ACEITE EM

27 de maio de 2015

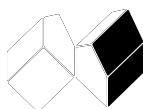
### PUBLICADO EM

15 de junho de 2015

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



**Johann Friedrich Wilhelm Adolf von Baeyer (1835 – 1917) foi um químico alemão que sintetizou em 1880 o corante indigo, ou anil, tendo também estabelecido a sua estrutura (1883).**



FIGURA 1. Adolf von Baeyer (1835 – 1917)

Foi galardoado com o Prémio Nobel da Química, em 1905, pela sua contribuição para o avanço da química orgânica e da indústria química, através dos seus trabalhos sobre corantes orgânicos e compostos hidroaromáticos.

Baeyer era o mais velho dos cinco filhos de Johann Jacob Baeyer e Hitzig Eugenie. A educação de Baeyer, quer no ensino pré-académico, quer na Universidade de Berlim, foi muito direcionada para a matemática e a física. Contudo, em 1856, depois de um ano de serviço militar, Baeyer decidiu estudar química experimental com Robert Bunsen (1811 – 1899), em Heidelberg, onde a ênfase se centrava na Química Física Aplicada. Em 1858, insatisfeito com esta abordagem, Baeyer procurou trabalhar no laboratório de August Kekulé (1829 – 1896). Baeyer ficou satisfeito com as aulas de Química Orgânica de Kekulé e passou a segui-lo, terminando o seu doutoramento em 1858 que versava sobre compostos arsénicos orgânicos. Posteriormente, Baeyer voltou a Berlim e ocupou diferentes cargos de docência no Instituto Técnico e na Academia Militar. Em 1872, foi nomeado professor de química na Imperial University, em Estrasburgo. Anos mais tarde, em 1875, mudou-se para Munique como sucessor de Justus von Liebig (1803 – 1873).

E isso pode acontecer de muitas maneiras: imprimir uma imagem para que todos os alunos a possam observar em pormenor e partir daí para uma discussão ou análise grupal temática; usar a projeção de uma imagem para, de forma similar, mas num contexto mais motivacional, fazer a introdução a uma área temática ou a um conteúdo específico. Mas a ideia central que presidiu e ainda é um dos motores essenciais deste nosso trabalho, é a da ilustração. Ilustração no sentido de ilustrar, de mostrar, de permitir a observação. Nos textos que um professor cria, nas apresentações que faz, nos trabalhos que propõe aos alunos, existe sempre um espaço para a representação gráfica das ideias ou conceitos que se pretendem apresentar. Isto ganha mais significado quando as imagens que usamos são de algo a que não temos acesso direto, quer porque se encontra, em paragens onde não é possível fazer uma simples viagem de estudo, ou porque os processos de observação são complexos e tecnicamente muito elaborados para se poderem usar em qualquer escola.

As duas décadas entre 1865 a 1885 foram dedicadas à investigação meticulosa de corantes orgânicos, particularmente o indigo, a alizarina e a isatina. Este trabalho contribuiu para o crescimento da indústria alemã de corantes, mas não trouxe grandes compensações financeiras para Baeyer, que generosamente compartilhou as suas ideias e técnicas com os seus alunos. Em 1881, a *Royal Society* de Londres concedeu-lhe a Medalha Davy pelo seu trabalho sobre o indigo.

Baeyer foi casado e pai de quatro filhos. Era membro ativo da Sociedade Química Alemã e ocupou algumas das cadeiras de maior prestígio no mundo académico alemão. Viveu para a sua ciência, para os seus alunos e colaboradores.

Entre as muitas realizações de Baeyer figuram a descoberta e síntese da fenolftaleína (1871) e as suas investigações sobre derivados de ácido úrico, poliacetilenos e sais de oxónio. Um dos derivados do ácido úrico que Baeyer descobriu era o ácido barbitúrico, composto basilar dos fármacos sedativo-hipnóticos conhecidos como barbitúricos.